

SOFRIMENTO NO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO 7º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR (BPM) DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

SUFFERING AT WORK AND ITS IMPACTS ON THE QUALITY OF MILITARY POLICE LIVES OF THE 7TH MILITARY POLICE OF THE CITY

SOUSA, Kárita Sávia¹
NUNES, Ana Paula ²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo abordar o sofrimento no trabalho e seus impactos na qualidade de vida dos Policiais, tendo como possível consequência, um estado depressivo, bem como citar alguns pressupostos teóricos e discutir sobre os aspectos que norteiam a saúde do policial militar e também os possíveis aspectos que os levam desenvolverem agravos decorrentes ao seu exercício profissional especificamente no 7º Batalhão da Polícia Militar (BPM) da cidade de Goiânia – GO. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo-exploratória, de cunho quantitativo por meio de questionário com 100 Policiais Militares em exercício Profissional. Assim, foi possível perceber que aproximadamente metade dos sujeitos entrevistados apresentaram de certa forma sinais indicativos de tristeza, esgotamento, falta de perspectivas, bem como poucas expectativas futuras no que diz respeito a realização pessoal e/ou profissional, o que pode ser considerado potencial estressor e desencadeante de alguns distúrbios de cunho psicológico, por isso merecem atenção especial. Torna-se relevante discutir sobre os agravos do sofrimento no trabalho e seus reflexos na saúde mental, suas causas e malefícios, para que tanto a sociedade, quanto o profissional possam conhecer e identificar os desencadeantes de sofrimento, o que pode ser consideravelmente importante para o combate de tais agravos, bem como para prevenir as diversas doenças psicológicas presentes em âmbito do serviço militar.

Palavras- chave: Sofrimento no trabalho. Serviço Militar. Saúde mental.

ABSTRACT

The research aims to address the suffering in the work and its impacts on the quality of life of the Police, having as a consequence, a depressive state, as well as to cite some theoretical assumptions and to discuss about the aspects that guide the health of the military policeman, as well as all the possible aspects that lead them to develop injuries due to their professional practice specifically in the 7th Battalion of the Military Police (BPM) of the city of Goiânia - GO. This is a descriptive-exploratory field research, quantitative by means of a questionnaire

¹Aluna do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, karitasaviadesousa@gmail.com, Goiânia- GO, Março de 2019 karitasaviadesousa@gmail.com.

² Professora orientadora: Orientadora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, anapaulannunes@hotmail.com, Goiânia – GO, Março de 2019 anapaulannunes@hotmail.com.

with 100 Military Police Officers in Professional practice. It was possible to notice that approximately half of the subjects interviewed presented some signs indicative of sadness, exhaustion, lack of perspectives, as well as few future expectations regarding personal and / or professional fulfillment, which may be considered a potential stressor and trigger of some disorders of a psychological nature, so they deserve special attention. It is relevant to discuss the aggravations of suffering at work and its repercussions on mental health, its causes and harms, so that both society and the professional can know and identify the causes of suffering, which can be considerably important for the combat such diseases, as well as to prevent the various psychological diseases present in the scope of military service.

Key words: Suffering at work. Military service. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo-exploratória, de cunho quantitativo que buscou abordar de forma geral a vivência de sofrimento no trabalho e seus impactos na qualidade de vida dos policiais militares do 7º Batalhão.

Nos últimos anos, a sociedade em geral vem sofrendo diversas mudanças no que diz respeito à saúde e qualidade de vida. Atualmente, preocupa-se muito com o bem estar biopsicossocial, fato que está cada vez mais relacionado a hábitos de qualidade de vida, valores educacionais, sociais, dentre outros, todos influenciados constantemente e muitas vezes negativamente pelos diversos campos de trabalho e por isso se fazem presentes em diversas discussões científicas.

No campo profissional dos Policiais Militares acontece da mesma forma, ou seja, mesmo sendo algo já discutido pela literatura científica, discutido em meios profissionais e acadêmicos também, sabe-se que estes são profissionais vulneráveis aos diversos tipos de fatores estressantes no cotidiano de trabalho, que vão desde impostos à situações insalubres, com as quais muitos ainda não estão preparados para lidar, o que pode ocasionar agravos de saúde de cunho psicológico, devido s incidência de tais distúrbios.

O elevado número das doenças metais se dão a partir da junção de diversos fatores (biológicos, psicológicos e sociais), desenvolvem-se rapidamente, em distinção de gênero, raça ou status social. O trabalho realizado pelo Policial Militar é árduo e na maioria das vezes repleto de conflitos individuais, coletivos e sociais, muitos envolvendo condições de violência e afins (SILVA & VIEIRA, 2008).

Desse modo, segundo Borges (2013), outro fator relevante e contribuinte para as condições estressoras vividas pelo Policial Militar são as condições precárias da segurança

pública nacional, onde a criminalidade é realidade constante, contribuindo para o sofrimento psíquico e potenciais distúrbios mentais que podem surgir na corporação.

Partindo destes pressupostos, surge o questionamento sobre quais são os impactos da vivência diária de sofrimento no trabalho na qualidade de vida dos Policiais Militares durante o exercício da profissão?

Tem-se que as relações de trabalho, dentro dos organismos sociais, diuturnamente, tiram o trabalhador de sua própria identidade, excluindo e fazendo deste uma vítima do seu trabalho. Uma das maiores decepções que o homem tem com o seu trabalho é com as expectativas primitivas sobre o mesmo, uma vez que a mídia implanta ideias de felicidade, satisfação pessoal e, uma vez que se encontram dentro do trabalho, no caso, o trabalho policial, o que se tem é uma imensa insatisfação pessoal e profissional, o que desencadeia o sofrimento humano nas organizações.

Devido as dificuldades de se identificar o surgimento de tais agravos, ou de seu avanço as vezes despercebido, somados ao despreparo do policial em identificar e lidar com esta problemática, o ideal segundo Santos (2012), seria buscar atendimento adequado para o combate de tais agravos, até mesmo para que suas atividades profissionais não sejam prejudicadas, fato que pode causar prejuízos a si mesmo, a corporação e até mesmo para a sociedade que necessita constantemente dos serviços prestados por estes profissionais.

Assim, o objetivo desse estudo é abordar os impactos do sofrimento no trabalho na qualidade de vida dos policiais militares que estão relacionados à vivência de sofrimento e suas relações com a saúde mental decorrentes de seu exercício profissional especificamente no 7º Batalhão da Polícia Militar (BPM) da cidade de Goiânia – GO.

Pesquisas como esta são de suma importância para a manutenção da vida e proteção à saúde de trabalhadores importantes pra nossa sociedade. Justifica-se o estudo dessa temática por ser de suma importância para o trabalho do Policial Militar. Torna-se relevante discutir sobre sofrimento e qualidade de vida no trabalho, para que tanto a sociedade, mas também o profissional possa conhecer e identificar os potenciais estressores, o que é consideravelmente importante para o combate de tais agravos, bem como para prevenir as diversas doenças psicológicas presentes em âmbito do serviço militar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A qualidade de vida é algo que está fortemente ligada ao meio ambiente do trabalho, pois até um terço das horas do dia são gastas na realização de atividades laborais, o

que envolve o tempo de ida, retorno, as condições propiciantes a isso e os efeitos que estes condicionantes causam na saúde e bem estar do indivíduo. Com isso, carrega-se consigo diversas frustrações e dificuldades relacionadas ao trabalho que, somados a dificuldades de relacionamento com supervisores, colegas, dentre outros, criam condições inadequadas de alimentação e descanso, as quais são de fundamental importância para o início do desenvolvimento de situações de estresse (SANTOS, 2012).

A sociedade evoluiu constantemente, sobretudo nos setores de grande influência da globalização, do mercado capitalista, da busca incansável por ganhos, com isso tem-se que as condições de vida e trabalho se tornam cada vez mais desgastantes e insalubres, devido às rotinas sobrecarregadas que acabam por desencadear os processos de doenças relacionados ao laboro, resultando no desgaste das relações sociais, tendo em vista o constante contato com pessoas e problemas diversos.

Os estudos apontam que algumas profissões, por disporem de rotinas cansativas, são potenciais estressores, propiciando condições de insegurança profissional que acabam por interferir substancialmente no bem estar biopsicossocial dos profissionais, a profissão militar está incluída dentre estas profissões, haja vista que as funções desempenhadas, no que se refere ao cumprimento das leis vigentes, manutenção da ordem e bem comum, salvando vidas diariamente e preservando a própria vida, faz com que os diversos profissionais da área fiquem frente a frente a diversos riscos físicos, porém, sobretudo psicológicos, fato que pode ocasionar e/ou agravar situações de distúrbios mentais que podem ser irreversíveis, caso não diagnosticados precocemente (GONÇALVES; VEIGA; RODRIGUES, 2012 *apud* PAIVA *et al* 2017).

Pode-se considerar o trabalho do policial militar como:

Uma força proferida, auxiliada e analisada pelo Estado, efetuada de missões que não são apenas para o patrulhamento e proteção aos habitantes da cidade. Ao longo da história da polícia militar no Brasil, a corporação vem sendo vista como modelo de segurança nacional, um recurso do Estado para preservação do poder e domínio nacional, quase sempre, em detrimento da proteção dos cidadãos (GONÇALVES & SILVA, 2018 p.3)

Muitos Policiais Militares no desempenhar de suas funções, apresentam diversas condutas desarrazoadas e passam inúmeras situações desagradáveis que podem ser potenciais ou não de estresse e quadro depressivo, na maioria das vezes isso ocorre por despreparo profissional, psicológico, situações de desequilíbrio emocional, causando agravo mental, às vezes irreversível. Neste diapasão, deve-se tratar um profissional de segurança, que preza pela manutenção da vida de toda uma sociedade, que empreende esforços para manter a

integridade e segurança pública, de uma forma mais enfática, com a utilização de acompanhamento e de políticas públicas para manter sua saúde no mínimo aceitável (PAULINO & LOURINHO, 2014).

Segundo Costa e Faria (2015), o Policial Militar possui regime de dedicação exclusiva ao Estado em que é lotado, ou seja, já possui carga horária pré determinada, na maioria das vezes com atividades desempenhadas em extrema condição de violência e criminalidade, fato que só tem piorado ao longo do tempo, contando com poucas expectativas de melhora causando potenciais desencadeantes de estresse ocupacional

Desse modo, o estresse ocupacional está diretamente ligado a situações de cunho físico ou emocional que ameaçam a realização das atividades laborais e que estão constantemente presentes no ambiente organizacional, independente dos cargos que ocupam, o que podem desencadear sentimentos de inadequação de que podem não corresponderem as expectativas tanto da corporação, quanto da sociedade (OLIVEIRA, 2017).

Em concordância com Santos (2012) que também relata em seu estudo as condições ruins vivenciadas pelos Policiais Militares no desempenhar de suas funções, estes, além de passar rotineiramente por situações de violência, têm muitas vezes de se utilizar dessa violência para a efetivação de seu trabalho, pautado nos princípios que garantam a dignidade da pessoa humana e, consonância com os Direitos Humanos.

Os números são realmente alarmantes, o estudo realizado por Miranda e Guimarães (2015), afirma que os Policiais são apontados na literatura científica de âmbito internacional como um grupo que configura alto risco no que tange às tentativas e efetivações de suicídio. Em Nova Iorque (EUA), dados de meados da década de 90 mostram que as taxas de suicídio dobram às taxas da população geral. Em caráter Nacional esse número é maior, pois tal estudo mostra que na cidade do Rio de Janeiro o número de suicídios chega a ser mais de 7 (sete) vezes maior que o da população geral.

No que tange a saúde mental dos policiais militares, um estudo identificou os seguintes transtornos: com aproximadamente 70% das ocorrências e liderando os índices, apareceram os transtornos neuróticos relacionados a condições estressantes, sucedidos pelos transtornos de bipolaridade e/ou alternância de humor com cerca de 18% dos casos, logo depois apareceram os transtornos de comportamento com 5% no total de casos (BORGES, 2013).

O trabalho envolve o sentido de bem-estar, autorrealização, fonte de prazer e é importante fator na construção da subjetividade dos sujeitos, passando a ter relação direta com as condições de saúde tanto física, quanto mental, afetando a relação de prazer e sofrimento

no trabalho, que, por sua vez, transforma-se em adoecimento físico e psíquico, daí sua estreita relação com a saúde, chegando até o extremo, os sintomas depressivos.

O surgimento de Depressão nos Policiais Militares em decorrência de suas atividades profissionais tem sido apontado por vários estudos como já referido anteriormente, merecendo bastante atenção para a minimização dos casos de adoecimento profissional, afastamento dos cargos, o que tem gerado prejuízos, muitas vezes irreparáveis tanto para o profissional, como para a corporação e para a sociedade (COSTA & STEVAN, 2014).

A carga horária exaustiva, associada ao fato de o policial sentir a pressão do trabalho na luta para cumprimento da lei, faz com que o mesmo se desvincule de pequenos laços afetivos que podem ser de fundamental importância para a manutenção de sua saúde tanto física quanto mental, deixando pra trás momentos em poderia estar cuidando da saúde e/ou realizando alguma atividade relacionada à boa qualidade de vida (OLIVEIRA & SANTOS *apud* MIRABETE, 2010, p. 224 *apud* GONÇALVES, 2012).

Torna-se de fundamental importância que o Policial Militar cuide de sua saúde e que possa realizar atividades de estruturação e manutenção da mesma. Num contexto geral, a saúde do trabalhador merece extrema atenção dentro do ambiente da saúde pública e conhecer os diversos agravos, bem como seu desenvolvimento clínico também se faz necessário, principalmente para o desenvolvimento de métodos de combate e prevenção dos mesmos (GONÇALVES, 2012).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT):

Em todo mundo 160 milhões de pessoas adoecem por males coligados ao trabalho. Destes, 22 milhões chegam a óbito todos os anos em decorrência de doenças laborais e acidentes causados pela atmosfera de trabalho. Dentro das enfermidades que causam afastamento ou falecimento do profissional, encontram-se os transtornos mentais que causam sofrimentos psíquicos, entre outros, tem-se a depressão, ansiedade e síndrome do pânico (COSTA & ESTEVAN, 2014, p.2).

Desse modo, o cotidiano trabalhista em zonas de risco cria grandes tensões e desencadeia diversos comprometimentos físicos a exemplo dos agravos circulatórios, cardíacos, gastrointestinais, atingindo também o âmbito psicológico com as desordens mentais e os transtornos relacionados ao humor (COSTA & ESTEVAN, 2014).

Santos e Rezende (2012) afirmam que a motivação é grande fator que impulsiona o comportamento das pessoas, ela existe dentro das pessoas e se dinamiza de acordo com as necessidades de cada um, influenciam no pensamento e conseqüentemente nos diversos comportamentos humanos nas diversas situações do cotidiano. Portanto, o desempenho laboral de cada indivíduo está consideravelmente associado às sua disposição e capacidade.

No entanto, a realização de funções de maneira efetiva e satisfatória demanda muito mais do que simplesmente capacidades e disposição. É necessária a motivação para o trabalho, bem como o nível de motivação do trabalhador (GIL, 2001)

O Ministério da Saúde por meio do Decreto nº 7.602/11, com intuito de minimizar estas situações, criou e implementou a Política Nacional de Saúde e Segurança no trabalho – PNSST, que objetiva a preservação e manutenção da saúde de excelência para os trabalhadores, bem como a prevenção dos agravos e potenciais agravantes e quaisquer outras situações que podem proporcionar riscos ao profissional, através de alguns pontos norteadores e fundamentais que são: I - reconhecimento prévio das atividades e locais de trabalho onde existam substâncias químicas, agentes físicos e/ou biológicos e os fatores de risco decorrentes da organização do trabalho potencialmente causadores de doença; II - identificação dos problemas ou danos potenciais para a saúde, decorrentes da exposição aos fatores de risco identificados; III - identificação e proposição de medidas que devem ser adotadas para a eliminação ou controle da exposição aos fatores de risco e para proteção dos trabalhadores; IV - educação e informação aos trabalhadores e empregadores (BRASIL, 2017).

Os distúrbios decorrentes do trabalho muitas vezes são percebidos em estágios mais avançados e muitas vezes apresentam sintomas comuns à outras doenças não relacionadas, desse modo, dificultando sua identificação precoce, o que leva a prejuízos tanto para as empresas, quanto para os trabalhadores. Dentre as diversas classes de trabalhadores, os policiais se destacam dentre os profissionais mais propensos desenvolverem estresse e até risco de morte, devido as atividades que realizam e as condições nas quais realizam (ASCARI *et al*, 2016).

Vários são os motivos que podem ser compreendidos como desencadeantes de sintomas depressivos e sinais de sofrimento decorrentes do trabalho, porém o não reconhecimento por parte da sociedade se destaca como um motivo relevante, visto que as dificuldades estruturais e casos isolados de excessos muitas vezes põem em risco a real importância de uma profissão que muito faz pelo coletivo (MÜLLER, 2012).

Segundo Costa e Farias (2015), há três grupos de agravos que acometem os policiais. Os agravos relacionados à saúde mental estão inseridos no terceiro grupo, ou seja, relacionados ao estresse ocupacional, tais como: transtornos de humor, bipolaridade e transtornos ligados ao comportamento (COSTA & FARIAS, 2015).

Mesmo com o desenvolvimento de vários estudos que abordam a saúde mental do Policial Militar, sua abrangência e reflexos são ainda bastante limitados, sobretudo no Brasil, onde há reflexos negativos desde a ditadura militar e que se faz presente na memória coletiva dos profissionais desta área, bem como da sociedade em geral. Assim, o Policial Militar se

encontra no centro de uma conjunção de forças, passando por diversos conflitos internos e externos, fato que precariza seu trabalho (SILVA & VIEIRA, 2008).

Devem-se abrir novos espaços e campos acadêmicos para a discussão da temática proposta, para que o profissional seja capaz de conhecer tais distúrbios, reconhecendo também suas necessidades e podendo ser contribuinte direto na prevenção de doenças e manutenção de sua saúde mental, tornando-se necessário também a criação de programas de caráter nacional, regional e local, que sejam voltados ao cuidado da saúde dos policiais, para que a assistência prestada, possa melhorar saúde dos profissionais, prevenir agravos, otimizar o tempo e diminuir os custos.

Esta temática que vem ganhando atenção dos pesquisadores, no entanto, necessita de maior olhar da psicologia, pois trata-se de uma profissão de suma relevância para a sociedade em geral e não pode-se deixar que os policiais sejam vítimas da própria atividade que dignifica sua profissão e a faz tão importante para a manutenção e preservação da ordem e bem comum (COSTA & ESTEVAM, 2014).

3. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa de cunho descritivo-exploratório. Assim, o objetivo deste é abordar sobre o sofrimento no trabalho e seus impactos na qualidade de vida sofridos pelo Policial Militar da ativa, em atividade operacional, bem como citar alguns pressupostos teóricos sobre os aspectos que norteiam a saúde do Policial Militar, bem como todos os aspectos que levam os mesmos a desenvolverem agravos decorrentes de seu exercício profissional especificamente no 7º Batalhão da Polícia Militar (BPM) da cidade de Goiânia – GO.

O referido artigo possui lapso temporal da revisão de literatura consultada que varia de 2000 a 2018, devido à imprescindibilidade de fixação de uma data concreta e definida, com objetivo de evitar informações fragmentadas, escassas e o trabalho em questão pudesse ser fundamentado pelas obras bibliográficas mais recentes possíveis para que pudessem ser associadas na análise dos dados quantitativos que serão coletados em março/abril de 2019, para assim compor os resultados e discussão.

A coleta de dados será realizada por meio virtual pelo aplicativo *Google Forms* com o efetivo do 7º Batalhão da Polícia Militar (BPM) da cidade de Goiânia – GO, com 100 policiais, que responderão um questionário semi-estruturado abordando questões pertinentes à

temática proposta, para então identificar os impactos do sofrimento no trabalho e de outros agravos à saúde mental. Os mesmos terão acesso ao termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde estarão dispostos o objetivo da pesquisa, bem como seus principais desdobramentos e finalidades, sem deixar de ressaltar o anonimato e preservação do sujeito previstos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisa com seres humanos. A coleta de dados será realizada e meados de março à meados de abril do ano em curso (2019).

Para a estruturação dos resultados, inicialmente, serão utilizadas referências retiradas de sites científicos confiáveis e correlacionados, tais como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), *Scholar Google*, bem como leis disponibilizadas on-line. Primeiramente, pesquisaram-se sobre os pressupostos teóricos e conceituais a respeito das mudanças do mundo globalizado, do trabalho, qualidade de vida e seus princípios norteadores, abordando também, aspectos inerentes a isso, tais como o surgimento de doenças ligadas ao trabalho policial e dos principais agravos de saúde que acometem nesta classe de trabalhadores. Tais dados serão cruzados com o produto da análise das entrevistas com os policiais, e os resultados encontrados são dispostos em categorias esquematizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

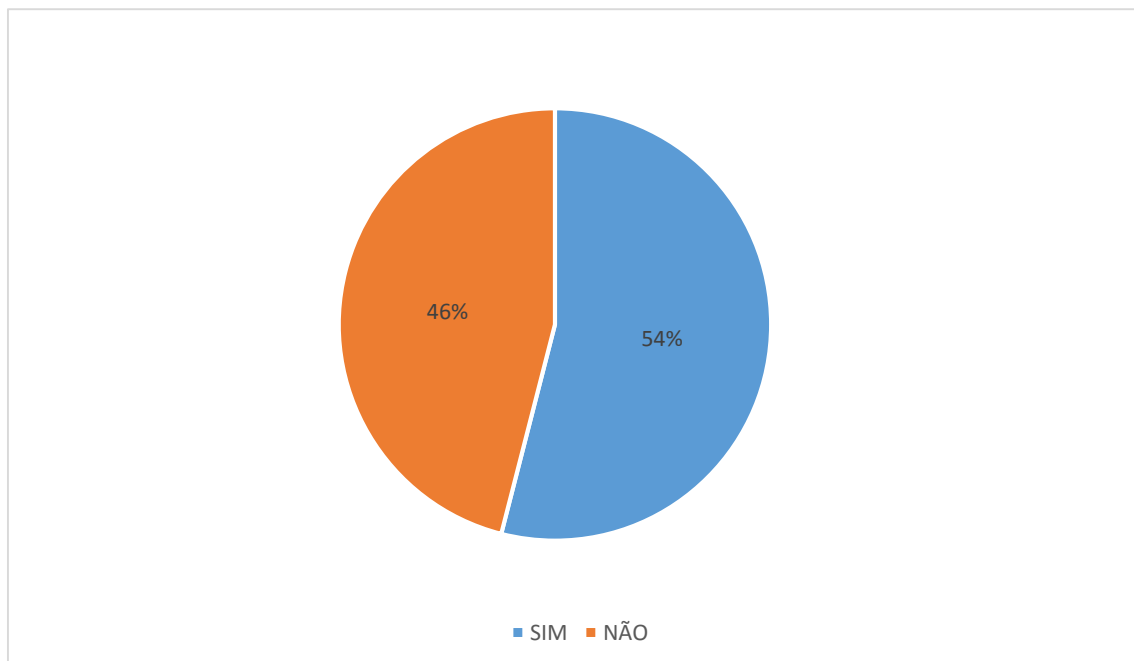
Sabe-se que os Policiais Militares são indivíduos que passam por situações consideravelmente insalubres em seu ambiente de trabalho, fato que acarreta muitos efeitos negativos na realização de suas atividades laborais, portanto nem sempre possuem a capacidade de enfrentamento psicológico para tais situações e com isso acabam vivenciando intenso sofrimento no trabalho, afetando sua qualidade de vida e se tornando fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios de cunho emocional/psicológico, que trazem prejuízos não só para si, mas também para a corporação e sociedade, que perdem mais um profissional que luta constantemente pela manutenção da ordem e bem comum. No que tange a realização desta pesquisa pôde-se inferir que as questões que envolvem as condições e ambiente de trabalho influenciam significativamente nas questões de motivação profissional, bem como também foram observados sinais de esgotamento profissional e diminuição das perspectivas expectativas com o trabalho.

A partir da análise dos questionários respondidos pelos sujeitos, determinaram-se as seguintes categorias: Profissão policial: motivação *versus* esgotamento profissional e Profissão policial: possibilidades e expectativas, demonstradas a seguir:

4.1 – Profissão policial: motivação *versus* esgotamento profissional

Como este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, a seguir serão analisadas as respostas dos 100 (cem) sujeitos de pesquisa que estão dispostas em gráficos para melhor visualização. A primeira questão abordada com os policiais foi a respeito da realização profissional, na qual responderam apenas sim ou não para tal questão, assim como disposto na figura 1.

Gráfico 1: Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Sinto - me realizado com meu trabalho?



Fonte: (A autora, 2019)

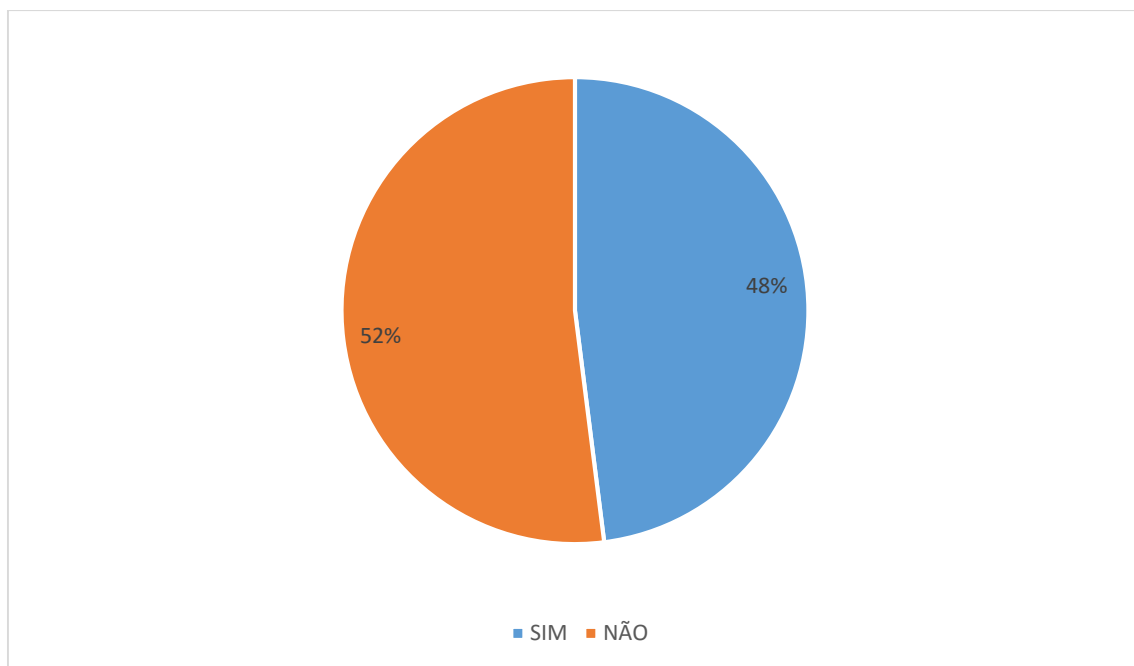
Ao observar as respostas dos sujeitos, pôde-se inferir que 54% dos mesmos têm na profissão em que estão inseridos, fonte de realização profissional, por outro lado, observa-se também que 46% não são realizados profissionalmente, ou seja, quase metade dos 100 entrevistados não tem, na profissão que estão inseridos, motivos para se sentirem realizados.

Por ficarem constantemente expostos a situações violentas, tanto no sentido de eliminar a criminalidade, ou gerando situações de violência até mesmo para proteger a própria vida, acabam passando por momentos de elevado estresse, tensão o que pode causar desgaste psíquico, sem deixar de ressaltar os questionamentos sobre a profissão (SANTOS, 2012).

O sentimento de baixa realização profissional afeta a produtividade do indivíduo, bem como sua capacidade em enfrentar as demandas constantes de trabalho, desse modo, o mesmo percebe-se incapaz e desmotivado, sendo tomado por baixa autoestima, o que o leva à desacreditação profissional (OLIVEIRA, 2017).

Seguindo a mesma linha de raciocínio foi perguntado aos Policiais Militares se os mesmos se sentiam motivados a realizar suas funções laborais, visto que, uma vez realizado ou não profissionalmente, tal fato poderia interferir direta ou indiretamente na motivação para o desenvolvimento do trabalho. Assim observa-se na figura 2.

Gráfico 2 - Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Sinto – me motivado a realizar meu trabalho?



Fonte: (A autora, 2019)

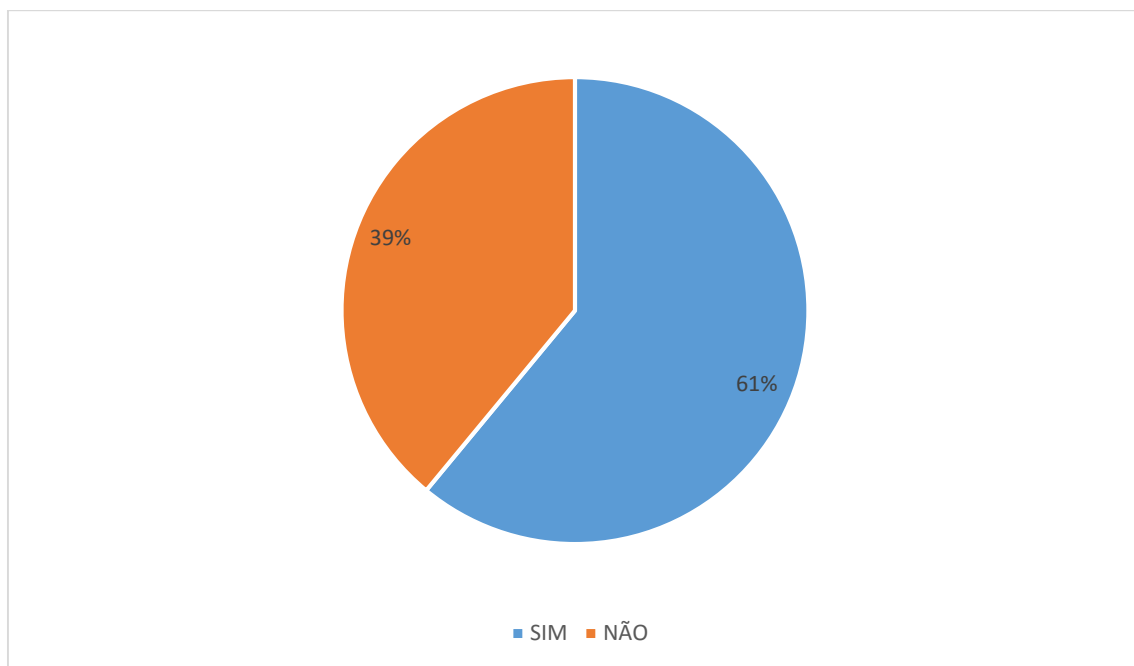
Assim como observado anteriormente, há uma suave diferença entre aqueles que se sentem motivados a realizar seu trabalho frente aos que não estão, ou seja, em uma amostra de 100 sujeitos, mais da metade não se sente com motivos para realização do laboro, fato que pode interferir tanto na vida profissional do indivíduo, como interferir indiretamente à vida da

sociedade em geral, que necessita dos seus serviços para manutenção da ordem e cumprimento das leis.

Segundo Müller (2012), a forma com que os policiais enfrentam a grande demanda de violência nas ruas, somada à falta de profissionais, faz com que muitos trabalhadores realizem suas funções em condições inadequadas de trabalho e saúde, o que pode levar a atos de excesso no uso da força, bem como adoecimento decorrente do trabalho, desse modo, faz-se necessário a implementação de alternativas ou políticas públicas que tenham como foco a saúde destes policiais.

Todavia, foi perguntado aos Policiais Militares quanto ao sentimento de esgotamento profissional em decorrência das diárias exaustivas de trabalho, bem como das condições inadequadas citadas anteriormente, o que pode ser observado na figura 3.

Gráfico 3 - Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Sinto-me esgotado emocionalmente em relação ao meu trabalho?



Fonte: (A autora, 2019)

No âmbito acima abordado, observou-se que (39%) dos policiais entrevistados não se sentem esgotados emocionalmente, no entanto, há um percentual elevado de profissionais esgotados emocionalmente no que tange a realização de suas funções (61%).

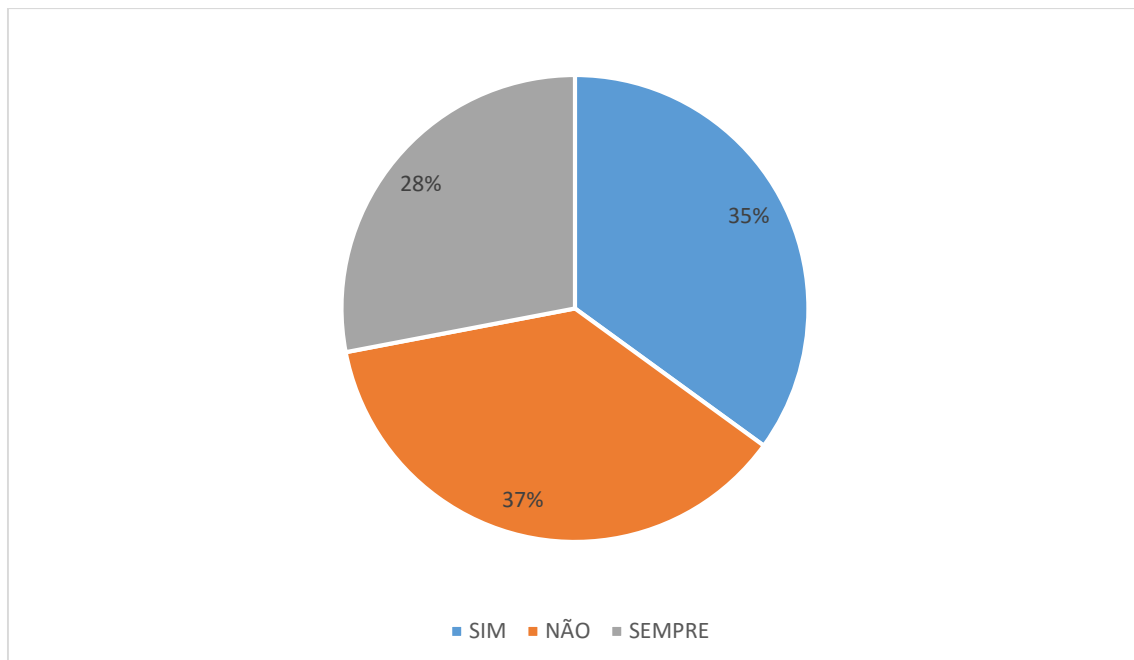
O estudo realizado por Oliveira (2017) revela que a exaustão emocional é compreendida como sensação de esgotamento, tanto físico como emocional, ou seja, quando o policial se vê incapaz de executar suas funções de maneira satisfatória, sentimentos estes

provenientes das exaustivas cargas de trabalho. O desgaste gera sofrimento e estresse ocupacional, que está relacionado consideravelmente ao desenvolvimento de doenças, tendo o Ministério da Saúde divulgado uma lista (2017) de Doenças Relacionadas ao Trabalho, em um estudo chamado Diagnóstico e Manejo das Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os serviços de saúde. Dentre as doenças descritas neste manual estão: estresse grave e transtorno de adaptação, estresse pós-traumático, Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional.

Desse modo, faz-se necessário a identificação de possíveis potenciais estressores durante a realização das atividades dos policiais, para que possam ser tratados e enfrentados da melhor forma possível e com isso transtornos com prognósticos ruins sejam prevenidos de forma satisfatória.

Por se tratar de um assunto de veras importante e que pode trazer consequências ruins não só no que diz respeito às atividades profissionais do Policial Militar, os sujeitos entrevistados foram questionados a respeito das sensações de esgotamento em outras atividades que outrora sentiam prazer em realizar, assim como disposto na figura 4.

Gráfico 4 - Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Sinto que tenho estado cada vez mais esgotado e sem energia para atividades que antes me davam prazer?



Fonte: (A autora, 2019)

Frente esse questionamento houve um terceiro grupo de resposta. Ao analisar as respostas pôde-se inferir que apenas 37% dos Policiais não se sentem esgotados em outras

atividades que têm prazer. 35% dos entrevistados apresentam esgotamento e falta de energia para atividades, bem como 28% que declararam estar continuamente esgotados e sem energia para a realização de tais atividades e, claro, com esgotamento profissional e pessoal também.

Um estudo afirma que somente no Estado do Ceará, houve cerca de 1.529 afastamentos de policiais no ano de 2013 e de 661 no primeiro trimestre de 2014, que ao mês aproximadamente 200 policiais são afastados de suas atividades laborais por algum potencial estressor, números estes que estão aumentando cada dia mais (PAULINO & LOURINHO, 2014).

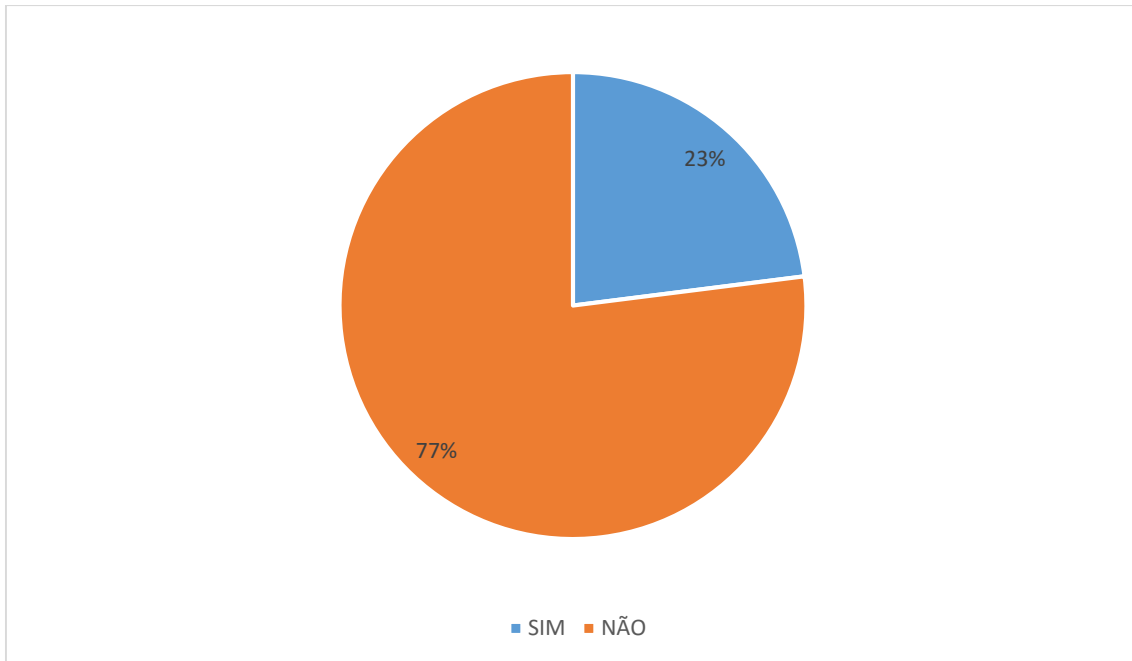
Em estudo realizado com profissionais do Sistema Prisional para avaliar a síndrome do esgotamento profissional evidenciou níveis elevados de baixa realização profissional (47,7%), despersonalização (28,3%), exaustão emocional (23,1%) e prevalência de Síndrome de Burnout em aproximadamente 10% dos casos (ASCARI *et al*, 2016).

A falta de energia está intrinsecamente ligada à insatisfação no trabalho, vez que os seres humanos são feitos de um todo, todo esse que necessita estar interligado e funcionando devidamente para que a qualidade de vida seja satisfatória. Encontrar o ponto de equilíbrio entre o passado, presente e futuro é essencial para o desenvolvimento de uma vida significativa, não só no campo profissional, quanto pessoal.

4.2 - Profissão policial: possibilidades e expectativas

Para a construção dessa Categoria, foram analisadas algumas perguntas que abordaram sentimentos dos entrevistados sobre o futuro e sobre a efetividade do trabalho realizado. Assim, na figura 5, tem-se:

Gráfico 5 - Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas as quais atendo?



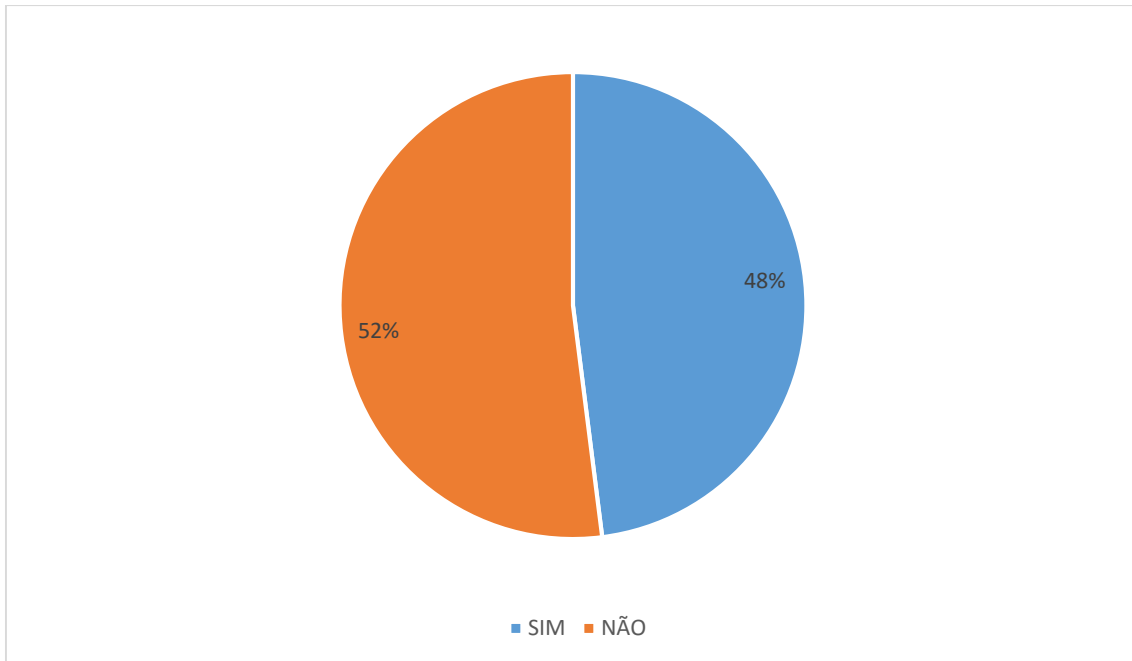
Fonte: (A autora, 2019)

Foi observado de maneira positiva que a maioria dos Policiais entrevistados, ou seja, 77% não se sentem responsáveis pelos problemas das pessoas as quais atendem, tal fato se faz interessante, pois demonstra que os sujeitos não levam consigo toda a carga emocional dos diversos casos e situações violentas que enfrentam diariamente, fato que poderia somar a outras condições e ser mais um potencial estressor nas vidas destes Policiais.

Sabe-se que no desempenho de suas funções, os trabalhadores são expostos a diversos potenciais estressores e psicossociais, que podem estar ligados tanto ao trabalho realizado, quanto ao contexto social em que executam suas funções, desse modo, caso detectado altos níveis de estresse geral, isso pode evidenciar um indivíduo cada vez mais vulnerável ao desenvolvimento de sinais e sintomas de agravos de cunho psicológico (ASCARI *et al*, 2016).

O próximo questionamento baseou-se nas opiniões dos Policiais militares quanto a efetividade do seu trabalho dentro do contexto social em que está inserido. Sentir que o trabalho realizado é algo relevante para a sociedade, tornando-se fundamental para a realização profissional, bem como para a diminuição de potenciais estressores. Assim pode-se observar na figura 6.

Gráfico 6 - Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Sinto que meu trabalho não surte efeito na sociedade?



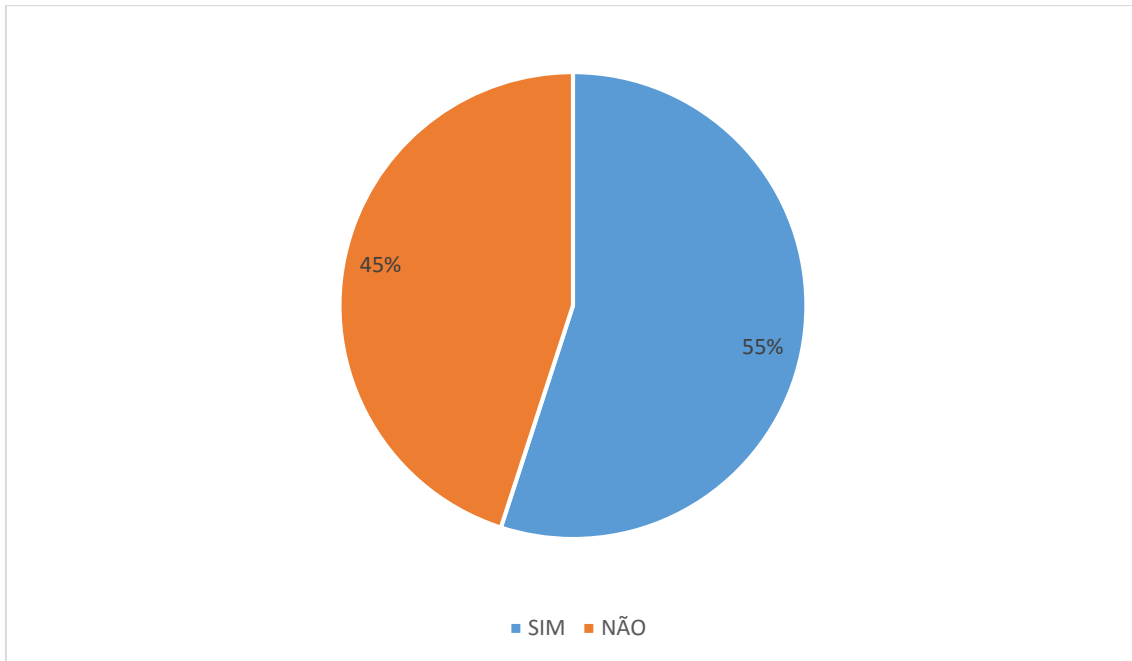
Fonte: (A autora, 2019)

No que diz respeito à este questionamento, observa-se um dado positivo, haja vista que 52% dos entrevistados acham que seu trabalho tem efetividade e que o mesmo surte efeito na sociedade. No entanto merece atenção o fato de 48% dos sujeitos não sentirem que seu trabalho surte efeito na sociedade, demonstrando a precariedade de significado obtido no trabalho, o que interfere na psicodinâmica do trabalho gerando sofrimento e adoecimentos.

Em estudo realizado na cidade de Catalão – GO percebeu-se que sobre realização pessoal, os policiais se consideravam 53% abaixo do suficiente e 27% ruim, ou seja, sentimentos negativos quanto aos reflexos do trabalho dentro da corporação, apresentaram números bastante elevados, ou seja, tais profissionais não se sentem satisfeitos em realizar suas funções. Reconhecer as ações e os benefícios trazidos pela profissão militar se faz de suma importância, pois leva o profissional a desenvolver sentimentos de autoconfiança, valor, força e de que é útil no ambiente de trabalho (SANTOS & REZENDE, 2012).

Foi questionado também sobre as perspectivas de mudanças nas ações desenvolvidas, com o intuito de tentar analisar as expectativas futuras dos policiais no que diz respeito ao seu trabalho, assim tem-se a figura 7.

Gráfico 7 – Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho?



Fonte: (A autora, 2019)

Quanto a este questionamento, 55%, acham que sim de acordo com as atitudes que os mesmos desenvolvem não pode haver mudanças significativas em seu trabalho. No entanto 45% acham que não, que as atitudes corretas podem mudar o trabalho realizado, e assim contribuir para uma sociedade mais motivada a ajudar o próximo, tendo a motivação como mola propulsora para incentivar as pessoas a agirem. Seguindo esta linha de pensamento Gil (2001), afirma que deve haver alternativas que tenham a finalidade de desenvolver nos policiais a capacidade de realização profissional, melhores condições de trabalho, isto, talvez traga a motivação necessária para a mudança tanto no trabalho como de forma pessoal.

Grande é o número de profissionais desmotivados e sem expectativas de bons resultados, no entanto, o profissional deve compreender que na maioria das vezes as circunstâncias, o ambiente e o cenário em que se encontra a segurança pública nacional produzem as condições propícias para que a sensação ineficácia esteja presente no desempenhar de suas funções.

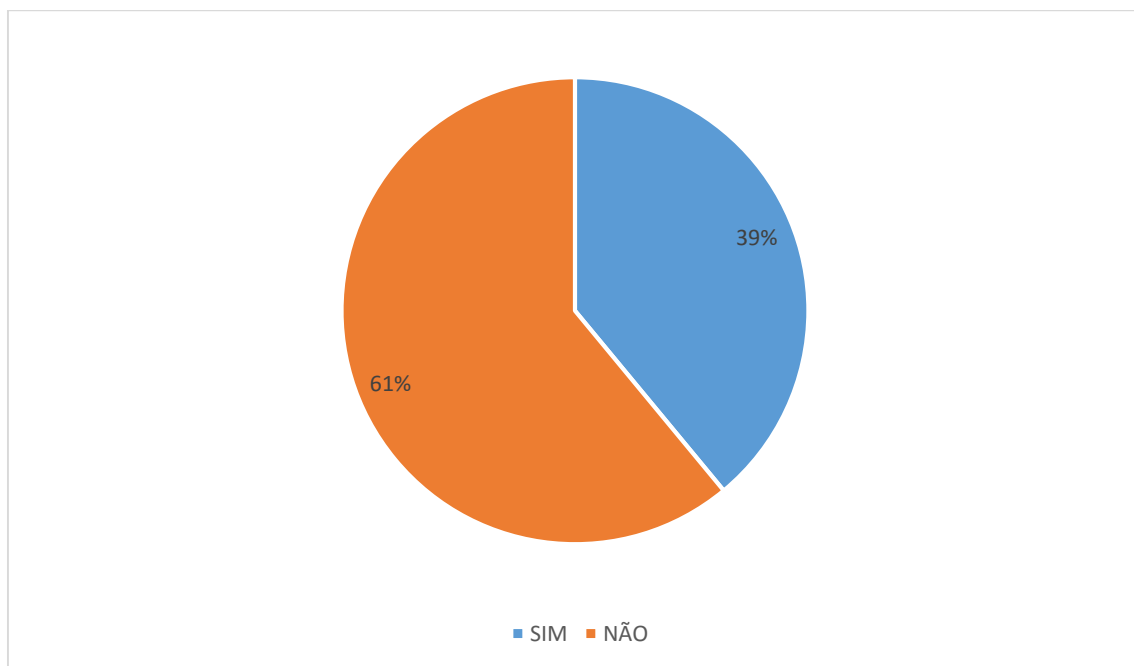
No entanto, torna-se de suma importância levar em consideração que, ao contrário do que se pensa, a Organização do Trabalho não cria doenças mentais específicas. Mas, deve-se ressaltar que “o defeito crônico de uma vida mental sem saída mantido pela organização do trabalho, tem provavelmente um efeito que favorece as descompensações psiconeuróticas” (DEJOURS, 1992, p. 122 *Apud* NICOLAU, 2009).

A qualidade de vida no trabalho tem fundamental importância no que diz respeito a medir a saúde psicológica dos policiais em qualquer que seja a condição em que ele se encontra, bem como as situações que já vivenciou. Independente do caso, dos setores de trabalho do gênero não há programas específicos para apoio e cuidado emocional e psicológico dos profissionais, há algumas iniciativas boas, alguns programas piloto sendo desenvolvidos, no entanto, ainda não reconhecidos em âmbito nacional, porém muito necessários (NICOLAU, 2009).

Talvez com bons hábitos de qualidade de vida no trabalho, melhores condições de apoio laboral, bem como maior cuidado profissional que incentive e promova sentimentos de realização profissional e, também, minimização dos sintomas de sofrimento emocional, este cenário de “impotência na realização do trabalho”, possa mudar de maneira satisfatória.

Sobre os sentimentos de tristeza e desânimo, também foi questionado aos sujeitos da pesquisa, o que gerou os dados apresentados na figura 8.

Gráfico 8 – Distribuição das respostas, frente ao questionamento: Atualmente tenho me sentido triste e desanimado quanto ao futuro?



Fonte: (A autora, 2019)

De forma positiva, observou-se que 61% dos entrevistados não tem se sentido triste ou desanimado quando pensam em seu futuro, tanto profissional quanto pessoal; no entanto 39% destes se sentem tristes e desanimados, fato que deve ser levado em consideração, pois não é um número pequeno, é significativo, principalmente denotando a

vivência de sofrimento, bem como a identificação de possíveis sintomas depressivos, haja vista que desânimo e tristeza são indicativos para tal distúrbio.

No estudo desenvolvido por Costa e Stevan (2014), com objetivo de observar características indicativas de depressão entre policiais, observaram que 8% apresentaram ideias suicidas; 8% apresentaram sintomas de fracasso; 17% se mostraram indecisos; 19% apresentaram perda de peso; 21% tristeza; 21% retraimento social; 28% pessimismo; 45% preocupações diversas, dentre outros. Tais dados corroboram com os achados, visto que grande quantidade dos profissionais entrevistados em um momento ou outro apresentaram sintomas de desânimo, desmotivação, tristeza ou não realização pessoal/profissional, sem deixar de pontuar o grande número de sujeitos que também apresentaram falta de expectativas positivas em seu futuro profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que a Profissão Militar pelo fato de sua importância para a sociedade, manutenção da ordem, cumprimento das leis, dentre outros, acarreta muitos riscos, tanto relacionados à corporação, bem como ao indivíduo, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de enfrentamento diário e também manutenção da sua saúde física e psicológica. Diversos estudos analisados e somados à realização desta pesquisa serviram de subsídios para inferir que as condições de trabalho insalubres vivenciadas por estes profissionais são de suma importância e são potenciais desencadeadores de sofrimento laboral e de possíveis sintomas depressivos e outros sentimentos negativos que acabam por colocar em risco a saúde ocupacional dos mesmos.

Com a realização desta pesquisa foi possível perceber que aproximadamente metade dos 100 sujeitos entrevistados apresentaram, de certa forma, sinais indicativos de sofrimento relacionado ao trabalho como: tristeza, esgotamento, falta de perspectivas, bem como de expectativas futuras no que diz respeito a realização pessoal e/ou profissional, o que pode ser considerado potencial estressor e desencadeante de alguns distúrbios de cunho psicológico, por isso merecem atenção especial

Identificar precocemente os possíveis indicadores e potenciais desencadeantes de agravos depressivos e/ou outros distúrbios patológicos dentro da corporação é de suma relevância, para que possam ser tratados e prevenidos, diminuindo assim os prejuízos à organização, e também ao profissional, que é quem mais sofre durante todo esse processo. Faz-se necessário que as instituições policiais se preocupem na identificação destes sintomas

para que futuramente os números de profissionais desmotivados e tristes com seu laboro seja diminuído consideravelmente ou até mesmo eliminado.

É necessário a implementação de alternativas que visem o cuidado à saúde mental, dos policiais, bem como sua saúde ocupacional, somadas ao desenvolvimento de programas de saúde específicos na orientação de tais profissionais, como amparo psicológico aos mesmos, oportunizando o melhor preparo no enfrentamento dos problemas diários e também para o reconhecimento da sintomatologia dos agravos. Por fim, faz-se necessário também a abertura de mais espaço de discussão acadêmica dentro das corporações e também na sociedade em geral que a profissão policial precisa de cuidados, que a depressão e outras doenças psicológicas são comuns dentro e forma das organizações e a devida atenção deve ser dada, principalmente para identificação e tratamento efetivo, para que só assim os Policiais Militares possam ter melhores condições de trabalho e que o cenário de desmotivação abra espaço para a realização profissional.

REFERÊNCIAS

ASCARI, R. A. *et al.* **Prevalência de risco para síndrome de Burnout em Policiais Militares.** Cogitare Enfermagem. Chapecó – SC, 2016. V. 21 n. 2. P. 01-10.

BORGES, A. A. **Polícia e Saúde: entrevista com o Diretor Geral de Saúde da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(3):677-679, 2013 Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n3/13.pdf Acesso em: fevereiro de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho.** 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/doencas_trabalho2.pdf Acesso em: Abril de 2019.

COSTA, C.J. dos A. L. da; FARIAS, C. de O. **O atendimento à saúde do policial militar no estado do rio de janeiro.** VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo14/o-atendimento-a-saude-do-policial-militar-no-estado-do-rio-de-janeiro.pdf> Acesso em: Abril de 2019.

COSTA, A da C.; STEVAN, I. D. **Depressão em Policiais Militares: Uma Possível Decorrência das atividades laborais.** 2014. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/depressao-em-policiais-militares-uma-possivel-decorrenca-das-atividades-laborais>. Acesso em: Dezembro de 2018.

GIL, A.C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, F. da S; SANTOS, J. E. **Prevalência de transtornos mentais comuns entre policiais militares de Ceilândia/Distrito Federal**. Universidade de Brasília – UnB. Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/4636> Acesso em: Abril de 2019.

GONÇALVES, T. R. S.; SILVA, B. D. DE S. **Estresse, Depressão e Ansiedade: um enfoque sobre saúde mental do policial militar**. Curso de formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. Itumbiara – GO, 2018.

MIRANDA, D GUIMARÃES, T. **O suicídio policial: o que sabemos?.** Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 2016. V 9. N. 1 p. 3-34.

MÜLLER, D. Z. **Uma polícia especial: possibilidades de prazer no trabalho dos policiais militares do Pelotão de Operações Especiais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do SUL. Porto Alegre – RS, 2012.

NICOLAU, A. A. **Ensaio sobre o sofrimento psicológico de policiais**. p. 45-60 In: FGR em revista: Empreendimentos sociais bem sucedidos da FGR. Fundação Guimarães Rosa. Belo Horizonte – MG, 2009. Ano 3 n. 4. Disponível em: http://www.fgr.org.br/2008/revistas/revista_4edicao.pdf#page=45 Acesso em: Abril de 2019

OLIVEIRA, L. P. de A. **Estimativa de prevalência de estresse emocional em uma amostra de policiais rodoviários federais do Estado de São Paulo**. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – SP, 2017.

PAIVA, K. A. C. *et al.* **Prevalência de doenças crônica e Policiais Militares de uma companhia do estado da Paraíba**. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1491_02052017182428.pdf Acesso em: Maio de 2019

PAULINO, F.R.; LOURINHO, L. A. **O adoecimento psicológico do policial**. Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza – CE, 2014, v.2, n.2, Jul/Dez, p.58-77. Disponível em: <http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf> Acesso em: Abril de 2019.

SANTOS, C. A dos; REZENDE, S.R.G. **Uma análise da Motivação dos Policiais Militares do Serviço Operacional do 18º BPM de Catalão em 2012**. Anais eletrônicos da I CIEGES/ Encontro Científico do PNAP/UEG. Goiânia – GO, 2012.

SANTOS, R. S. D. **Doenças Ocupacionais e o Trabalho dos Policiais**. Trabalho de conclusão de curso. UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. Lages – SC, 2012.

SILVA & VIEIRA, S. **O processo de trabalho militar estadual e a saúde mental**. Saúde e Sociedade, 2008. V. 17 n. 4. P. 161-170.

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

**“SOFRIMENTO NO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NA
QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO 7º
BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR (BPM) DA CIDADE DE GOIÂNIA-
GO”**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado “Sofrimento no trabalho e seus impactos na qualidade de vida dos Policiais Militares do 7 Batalhão de Polícia Militar (BPM) da cidade de Goiânia-GO, conduzido por Kárita Sávia de Sousa, Sd PM lotado no 7º BPM. Este estudo tem por objetivo geral abordar os principais aspectos a respeito da saúde mental no trabalho do policial militar lotado no 7ºBPM/Goiânia, identificando os pressupostos conceituais a respeito da saúde mental do policial militar, identificando os principais distúrbios de saúde mental que assolam o policial em atividade laboral, bem como observar e discutir os principais meios de prevenção dos distúrbios de cunho psicológicos no serviço militar.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar da presente pesquisa.

SIM ()

NÃO ()

QUESTIONÁRIO

1 – Sinto-me realizado com meu trabalho? () SIM () NÃO

2 – Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas? () SIM () NÃO

3 - Sinto-me motivado a realizar meu trabalho? () SIM () NÃO

4 – Sinto-me esgotado emocionalmente em relação o meu trabalho? () SIM () NÃO

5 – Sinto que meu trabalho não surte efeito na sociedade? () SIM () NÃO

6 – Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho? () SIM () NÃO

7 – Sinto que tenho estado cada vez mais esgotado e sem energia para atividades que antes me davam prazer? () SIM () NÃO

8 – Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas as quais atendo? () SIM () NÃO

9 – Tenho preferido ficar sozinho, me afastando do convívio de familiares e amigos? () SIM () NÃO

10 – Atualmente tenho me sentido triste e desanimado quanto ao futuro? () SIM () NÃO